

Relato de experiência: com a palavra, professores!

Scheilla Regina Glaser
glaserscheilla@ig.com.br
EMM/SP/ Universidade Estadual Paulista
Camila Borges de Oliveira
ameninasorridente@hotmail.com
Universidade Estadual Paulista

Resumo. Esse artigo apresenta a segunda etapa de pesquisa iniciada em 2007 direcionada para conhecer aspectos da relação professor-aluno que motivam e desmotivam o aluno a estudar. Esta etapa tratou de recolher as opiniões dos professores de instrumento musical. Orientados pela professora Scheilla Glaser, 5 alunos de piano da EMM colaboraram como entrevistadores. A participação dos alunos, que pretendem tornar-se músicos profissionais, ampara-se em Morin (MORIN, 2001, 2002a, 2002b, 2003), e a busca de um conhecimento que coloca o relacionamento humano como parte fundamental do processo de ensino-aprendizagem ampara-se no Humanismo de C. Rogers (ROGERS, 1986,1987). Na literatura musical, encontra-se em Gordon (GORDON, 1995) o suporte teórico para criar estratégias dentro de um curso de instrumento que ampliem a visão do aluno para atividades futuras no meio musical. Este artigo apresenta os resultados parciais desta etapa da pesquisa e inclui comentários das experiências dos alunos-pesquisadores.

Palavras-chave: Ensino do piano, Pedagogia do instrumento musical, Relação professor-aluno.

A PROPOSTA

Como continuação da pesquisa desenvolvida durante o mestrado, com Dissertação defendida em 2005 (GLASER, 2005) no Instituto de Artes da UNESP, e interesse em continuar investigando as relações entre professores e alunos, a pesquisadora realiza um estudo a respeito dessa questão aplicada ao ensino/aprendizagem de instrumento musical e sua influência na motivação do aluno. Este estudo, desenvolvido no Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Musical – GPEM/UNESP – tem por objetivo conhecer opiniões de alunos e de professores para compreender seus pontos de vista a respeito de que os motiva. Foram previstas 3 etapas: a entrevista com alunos, a entrevista com professores e a comparação entre as respostas obtidas nessas duas etapas.

Na primeira etapa, entrevistaram-se alunos. As entrevistas foram realizadas por 5 integrantes da classe de piano de uma das autoras, na Escola Municipal de Música de São Paulo, que colaboraram como pesquisadores: Alessandra Odazaki Aly Rodriguez, Camila Borges de Oliveira, Camila Cursio Brioli, Sued Gabriel Barbosa Rodrigues, Talita Braga Nunes. Os resultados foram apresentados em comunicação durante o V Encontro da ABEM Sudeste, em 2007, com o título “O que os alunos desejam?”.

Na segunda etapa, objeto deste artigo, tratou-se de entrevistar os professores. A pesquisa foi realizada entre 1º de outubro de 2007 e 31 março de 2008 e, nesta fase, além dos mesmos alunos pesquisadores, a professora Scheilla Glaser também atuou diretamente na obtenção das respostas junto aos colegas músicos.

A participação dos alunos como pesquisadores se ampara em uma proposta de prepará-los para a vida profissional de músico de uma forma mais abrangente do que apenas o ensino específico do instrumento poderia dar. Pela grande duração de um curso de piano, o professor de instrumento pode influenciar a maneira como os alunos percebem a profissão. Ao ampliar suas oportunidades de visibilidade, ajudando-os a se dar conta desses aspectos que vão, além do tocar solo e da prática em conjunto à pesquisa, acredita-se ser possível favorecer a formação de profissionais mais bem preparados para a vida prática, do que foi possível à geração anterior. Tal pensamento ancora-se em Morin (MORIN 2001, 2002a, 2002b,), que defende a concepção segundo a qual o ensino precisa fazer parte do cotidiano e que é saudável ajudar o aluno a perceber a complexidade (no sentido de múltiplas facetas) que envolve a vida e as profissões, evitando a hiper-especialização desde a formação básica.

Na área musical, Gordon (GORDON, 1995) é um autor que reforça essa necessidade de despertar o aluno para a realidade da profissão em termos de atuação social, lembrando a sua preparação para a futura atuação como professores de instrumento e chamando a atenção para diversas habilidades que costumam ser negligenciadas durante o processo de ensino aprendizagem, como leitura à primeira vista, improvisação e o que ele chama de colaboração, que envolve todo tipo de prática em conjunto.

Ao lado do humanismo de Morin e da contribuição de Gordon, o pensamento rogeriano (ROGERS, 1986, 1987) oferece suporte para um trabalho que coloque o relacionamento professor-aluno como aspecto destacado no processo de ensino-aprendizagem. Em relação à pedagogia do piano, diversos autores levantam a mesma questão no que se refere ao aprendizado do instrumento. Algumas referências pesquisadas foram Sylvia Coats “*Communication between student and teacher*” (COATS, 2006), James Lyke “*Human qualities of the piano teacher*” (LYKE; ENOCH; HAYDON, 1996, p. 17), Hazel Ghazarian Skaggs “*The teacher-Student relationship: some common-sense suggestions*” (AGAY, 2004 P. 485-486), entre outros.

A PESQUISA

Ao aplicar questionários, foram obtidas respostas de 60 professores, que lecionam na EMM, EMIA, UNESP, USP, ULM, UNICSUL. Conservatório Beethoven, Conservatório Lins de Vasconcelos e professores particulares, incluindo os que lecionaram no Festival de Poços de Caldas em 2007. As perguntas foram feitas oralmente, por e-mail, por telefone e por escrito. Foi esclarecido aos professores que o objetivo da pesquisa era compreender melhor algumas relações entre professores e alunos de instrumento musical. Também foi informado que não seria necessária a identificação e que as respostas não seriam citadas literalmente em nenhum texto. Assim como nas respostas dos alunos, elas seriam usadas para levantar uma porcentagem dos itens mais recorrentes, que seriam agrupados em categorias, servindo de subsídio para um artigo ou comunicação científica.

As questões foram:

1. Em se tratando de relacionamento na sala de aula, cite uma atitude (ou comportamento) do professor de instrumento que você considera que motiva o aluno a estudar.
2. Em se tratando de relacionamento na sala de aula, cite uma atitude (ou comportamento) do professor de instrumento que você considera que desestimula o aluno a estudar.

As respostas foram separadas em categorias, aproveitando-se ao máximo as mesmas categorias utilizadas anteriormente, no estudo das respostas dos alunos. Mesmo pedindo apenas uma atitude, alguns professores citaram mais de um aspecto ou discorreram sobre a questão, por isso, uma mesma resposta pode ser incluída em mais de uma categoria. As respostas mais mencionadas na pesquisa foram:

RESULTADOS

Atitudes motivadoras:

1. Elogiar o aluno, reconhecer seu progresso, destacar seus pontos positivos – 14 citações.
2. Ser um exemplo para o aluno no instrumento, tanto em relação à carreira quanto em relação a demonstrar exemplos com intenção didática – 13 citações.

3. Acreditar no potencial do aluno, criar objetivos, metas consistentes, desafios – 10 citações.
4. Demonstrar que gosta do que faz, ser motivado, trabalhar com bom humor – 8 citações.
- 5a. Escolher bem o repertório do aluno – 7 citações.
- 5b. Bom relacionamento com o aluno, cumplicidade, amizade, confiança – 7 citações.

Atitudes desmotivadoras:

1. Crítica depreciativa, humilhações, comparações, situações que levem o aluno a sentir-se incapaz – 19 citações.
2. Desinteresse, indiferença – 13 citações.
3. Escolher repertório inadequado (tanto em termos de dificuldade quanto em termos de desrespeito ao gosto do aluno) – 9 citações.
4. Falta de relacionamento pessoal – 6 citações.
5. Atrasos e faltas do professor – 4 citações.

DEPOIMENTOS DOS ENTREVISTADORES

Seguem depoimentos dos pesquisadores que ajudaram a conduzir a pesquisa, em relação a esta experiência.

Sued:

As dificuldades encontradas foram: ir até o professor, achar um professor disponível e fazer que não se perdesse o foco da entrevista. O trabalho foi muito interessante porque assim como é importante para o professor saber como o aluno pensa, também é muito importante o aluno saber a opinião do professor. Acho que isso é fundamental para uma boa relação. Se ambos trocam suas opiniões com franqueza, o curso ganha um ritmo muito melhor, principalmente em se tratando de música, uma área em que é muito difícil ser autodidata e o aluno depende muito do professor para progredir. Por causa dessa dependência, é muito importante uma boa relação e eu realmente acredito que essa pesquisa vai ajudar bastante na relação aluno-professor!

Alessandra:

Entrevistar os professores, no começo deste ano, para esta segunda etapa da pesquisa sobre a relação professor-aluno foi bastante interessante. Acho que conhecer o que os professores pensam sobre os seus comportamentos em sala de aula contribuiu para mim (aluna) para melhor aproveitamento do estudo e da aula. Algumas respostas me marcaram muito e serviram como um conselho de estudo e também como um conselho de vida, como: "É difícil o professor achar o que estimule o aluno. O aluno pode estar desestimulado a fazer música...porque o estudo exige disciplina, tem que vir de dentro (independe do estímulo do professor)." O que me impressionou também foi a grande preocupação que os professores têm em tentar ajudar o aluno para que ele tenha o máximo de desenvolvimento no seu instrumento. Tudo isso serviu de exemplo para mim.

Talita:

Ter participado desta pesquisa foi uma grande experiência. Mostrou-me uma visão mais clara da opinião do professor perante o aluno. No começo, achei que seria mais difícil de efetuar a pesquisa do que na primeira etapa, mas a prática não foi bem assim. Aqueles professores que eu imaginei que não colaborariam foram exatamente os que mais me surpreenderam nas respostas, Isso me mostrou que nem sempre as coisas são como parecem ser e que vale a pena aceitar desafios. Muitas das respostas foram curtas e objetivas. Comigo, houve um caso em que o professor teve receio e preferiu não responder, mas todos os demais professores foram muito atenciosos e responderam as questões com prazer. Em quase todas as respostas os professores falaram em pontualidade e um bom relacionamento pessoal com o aluno, o que achei importante.

Camila Oliveira:

A segunda etapa dessa pesquisa foi bem mais difícil que a primeira. Em primeiro lugar porque eu passo menos tempo com professores de instrumento do que com colegas, e em segundo lugar porque a abordagem teve de ser diferente. Confrontando as respostas de alunos e professores, pude observar que muitas vezes comportamentos são interpretados de maneira equivocada. Atitudes que alguns professores tomam com a intenção de incentivar os alunos foram apontadas por alguns, como tendo efeito contrário. Eu acho que isso acontece um pouco por falta de "escuta" das duas partes. Da parte do aluno, que não "escuta" as intenções do professor em determinada ação, e da parte do professor, que não "escuta" as reações do aluno. A maioria dos professores tocou no aspecto da afetividade como fundamental para

incentivar o aluno. Quando aluno e professor se enxergam como dois seres humanos em sala de aula (em vez de obrigação um do outro), surge espaço para diálogo e escuta; aí, ninguém mais precisa ser adivinho para saber o que o outro está pensando e a chance de se entenderem equivocadamente fica bem menor!

Camila Brioli:

Foi muito bom fazer essa nova etapa da pesquisa, em que deveríamos entrevistar os professores. A dificuldade dessa vez seria maior para nós, alunos, porque não temos relações com muitos professores; muitos deles nós não conhecíamos, e eu esperava que fosse mais difícil conseguir as respostas daqueles que não me conhecessem. Mas novamente eu fui surpreendida. O primeiro professor que eu entrevistei foi muito simpático, mostrou-se disponível, aberto e se ofereceu para me auxiliar em outras entrevistas. Com isso, consegui respostas de quase todos os que desejava; mas, por outro lado, foi ruim, porque não tive contato pessoal com a maior parte deles (de 10 entrevistados, eu conversei com 4). Isso ocorreu porque o professor inicial, que me auxiliou, entregou cópias das perguntas aos seus colegas, que responderam em uma folha de papel. Posso dizer que eles não mostraram muita resistência e aqueles com quem falei pessoalmente quiseram me explicar suas respostas e se propuseram a auxiliar novamente, se preciso fosse. Analisando o que disseram, pude perceber que a maior parte acredita que o professor desinteressado em dar aulas é o que mais desestimula o aluno. Essa resposta me deixou “contente”, pois se eles sabem que parecer desinteressado desestimula, provavelmente, procuram se mostrar interessados, e isso é fundamental numa aula. Em geral, as respostas foram coerentes com aquelas dadas pelos alunos, o que mostra, a meu ver, que os professores também sabem o que ajuda ou atrapalha o desenvolvimento de seus alunos. Talvez, então, o que “falte” nas relações professor-aluno é a comunicação, para que estes possam mostrar um ao outro o que não o agrada.

Scheilla Glaser:

Em primeiro lugar, houve uma certa dificuldade dos alunos se movimentarem para entrevistar os professores; senti uma certa resistência e medo por parte deles, o que foi muito diferente do que ocorreu na primeira etapa. Mas o interessante foi notar a mudança de comportamento deles ao perceberem que os professores são, em grande parte, receptivos e dispostos a manifestar suas opiniões. Na leitura das respostas em grupo, foram verbalizadas

pelos alunos situações de boas surpresas, no sentido de que muitas vezes estes podem fazer um pré-julgamento muito distante da realidade em relação ao professor.

CONCLUSÃO

Embora, pela pequena amostragem, as respostas obtidas não possam ser estendidas a toda a classe de professores de piano, nota-se de imediato que os professores que manifestaram interesse em responder são interessados, também, em seus alunos e pensam a respeito da relação professor-aluno, o que discorda da idéia presente no senso comum de que o professor de instrumento não dá muita importância ao desenlace dos processos de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS:

- COATS, Sylvia. Communication between student and teacher. In: COATS, Sylvia. *Thinking as you play*. Bloomington: Indiana University Press: 2006.
- GLASER, Scheilla R. *Instrumentista & professor: contribuições para uma reflexão acerca da pedagogia do piano e da formação do músico-professor*. Dissertação de Mestrado em Música, IA-UNESP, São Paulo, 2005.
- GORDON, Stewart. *Etudes for piano teachers: reflection on the teachers's art*. New York: Oxford University Press, 1995.
- LYKE, J.; ENOCH, Y.; HAYDON, G. *Creative piano teaching*. 3ª ed. Illinois: Stipes Publishing L.L.C., 1996.
- MORIN, Edgar. *A cabeça bem feita*. 5ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001.
- _____. *A religação dos saberes*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002b.
- _____. *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. São Paulo: Cortez, 2002a.
- ROGERS, Carl R. *Liberdade para aprender em nossa década*. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.
- _____. *Tornar-se pessoa*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
- SKAGGS, Hazel Ghazarian. The teacher-Student relationship: some common-sense suggestions. In: AGAY, Denes. *The art of teaching piano*. 2º ed. USA: Yorktoen Music Press, 2004.